

# Caesb levará água ao Paranoá

CORREIO BRAZILIENSE

13 OUT 1988

## Moradores definirão o sistema e o prazo para implantação

O drama de falta de água na Vila Paranoá pode acabar dentro de quatro meses. A garantia foi dada ontem pelo governador Joaquim Roriz a um grupo de representantes da invasão, que já existe há 30 anos. Amanhã, Roriz receberá, às 15h, uma comissão de moradores que definirá qual das alternativas propostas pela Caesb para o abastecimento será implementada.

Com auxílio de mapas e gráficos, o secretário de Serviços Públicos, Wadjó Gomide, e o novo presidente da Caesb, Ulisses Assad, expuseram aos membros da comissão o leque de alternativas sugeridas por um grupo de trabalho do GDF para resolver o problema do abastecimento. Eles apresentaram, também, o prazo e custo de cada obra específica para que os representantes escolhessem a opção de

interesse da comunidade.

De início o grupo optou pelo projeto que prevê a captação de água do Córrego dos Goianos e repeliu o sistema do Lago Paranoá, por considerá-lo insatisfatório quanto à qualidade da água. O secretário Wadjó Gomide ponderou que a obra levaria pelo menos oito meses para ser concluída, mas não conseguiu dissuadir os moradores. "Quem espera 30 anos pode muito bem esperar mais oito meses", argumentou o morador Euclides Ferreira.

Entretanto, João Bosco Bezerra — que também integrava a comissão — questionou a "representatividade" do grupo para definir "um assunto tão importante". Ele explicou ao governador que a Associação de Moradores da Vila Paranoá não estava representada, mas

apenas o Conselho Comunitário e o Centro de Cultura e Desenvolvimento Popular.

Roriz aceitou a ponderação. Pediu que o grupo retornasse amanhã ao Palácio do Buriti, com integrantes de todas as entidades representativas dos moradores, reconhecidas como tal, conforme o decreto que prevê o assentamento da Vila Paranoá.

João Bezerra argumentou que a captação da água do Córrego dos Goianos não seria uma solução definitiva, mas paliativa. Segundo ele, a medida possibilitaria somente o abastecimento dos 13 chafarizes da Vila. Entende que, como a invasão já foi fixada no próprio local, o GDF pode muito bem promover obras de infra-estrutura como o fornecimento de água encanada.

Ulisses Assad observou que a alternativa do Lago Paranoá seria a ideal quanto ao prazo de execução e recursos aplicados. Explicou que a água pode ser tratada e citou o exemplo da represa Billings, "que é muito mais poluída que o Paranoá e, no entanto, abastece a cidade de São Paulo".

Roriz pediu que o presidente da Caesb estudasse a possibilidade de resolver a questão em quatro meses. Assad disse, em entrevista, que considera essa tarefa difícil, por causa da estação chuvosa.

### QUADRO DE ALTERNATIVAS

SISTEMA	EXTENSÃO (metros)	TUBULAÇÃO (mm)	EXECUÇÃO (mês)	CUSTO (OTN)
Escola Fazendária	13 mil	200 ou 250	6	194 mil
Península Norte	20 mil	200/com bombeamento	8	277 mil 200
Córrego dos Goianos	5 mil	200/com bombeamento	8	138 mil 800
Lago Paranoá	1 mil 400	200/com bombeamento	executado	83 mil 159